

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Fevereiro, 1972 -

A economia paulista, assim como a brasileira, apresentou intenso ritmo de atividades nos dois primeiros meses de 1972. De um modo geral, o nível de investimentos públicos e privados e o volume das exportações muito contribuíram para esse desempenho inicial.

Em janeiro de 1972 o índice geral de preços no País cresceu de 1,4%, enquanto em fevereiro aumentou de 2,2%. Nos mesmos meses de 1971, esses acréscimos foram de 1,6% e 1,3%, respectivamente. Assim sendo, as pressões inflacionárias estão se manifestando mais fortemente este ano que no mesmo período do ano passado.

Vale destacar, porém, que o custo de vida em São Paulo subiu menos neste mês (1,53%) do que em fevereiro do ano passado (1,84%). Aliás, cumulativamente, este índice de preços ao consumidor aumentou de 4,22% nos primeiros meses de 1972. Em fevereiro, as variações em despesas pessoais (5,37%), educação (8,86%) e habitação (1,67%) foram as principais responsáveis pelo acréscimo global verificado. Em compensação, o item alimentação, da maior relevância nos orçamentos familiares, cresceu apenas de 0,6%.

A agricultura paulista vem se caracterizando por um clima geral de otimismo neste ano agrícola, considerado bom, apesar das copiosas chuvas de janeiro e fevereiro terem causado prejuízos a alguns produtos em fase de colheita (amendoim, por exemplo). A isto, naturalmente, devem ser somadas as dificuldades causadas pelas chuvas para os tratos culturais e conservação dos solos e de estradas. Os preços recebidos e pagos pelos agricultores continuaram em ascenção, sendo esperada pelo IEA uma produção agrícola total plenamente compatível com o ritmo de crescimento que vêm experimentando os diversos setores da economia paulista nos últimos anos.

Durante a 1ª. quinze do mês, as precipitações pluviométricas em 21 localidades investigadas atingiram a média diária de 9,7

mm por localidade, com um período chuvoso de cerca de 11 dias em média.

As cidades de Ribeirão Preto, Ituverava e Dracena foram as que apresentaram volumes maiores de chuvas no período, alcançando médias diárias de 16,5 mm, 16,3 mm e 16,3 mm respectivamente. Os períodos chuvosos para essas localidades foram de 13 dias, para Ribeirão Preto e Dracena, e de 10 dias para Ituverava.

Pindamonhangaba, Bebedouro e Barretos registraram as precipitações de menor intensidade, com médias diárias de 2,1 mm, 3,3 mm respectivamente. Em Pindamonhangaba e Bebedouro o período chuvoso foi de 8 dias e em Barretos de 10 dias.

Quanto à temperatura, as mínimas variaram de 15º (menor das mínimas), em Bebedouro e em Lins, à 21º (maior das mínimas), em Ribeirão Preto, Fernandópolis e São José do Rio Preto. As temperaturas máximas variaram de 26,8º (menor das máximas), em São João da Boa Vista à 37º (maior das máximas) em Pindamonhangaba.

Na 2a. quinzena do mês, as precipitações pluviométricas atingiram a média diária de 11,7 mm por localidade, sendo de 8 dias o período chuvoso.

Em média, Dracena, Presidente Prudente, Lins e Barretos apresentaram as maiores precipitações, com 18,0 mm e 17,0 mm por dia nas primeiras e 16,8 mm nas duas últimas.

As localidades que apresentaram as menores precipitações foram Pindamonhangaba, com 4,0 mm por dia em média, Sorocaba, com 4,9 mm e Avaré com 6,7 mm. Em Pindamonhangaba e Avaré choveu durante 8 dias; em Sorocaba 7 dias.

As temperaturas mínimas variaram de 14º (menor das mínimas) em Pindamonhangaba a 21º (maior das mínimas) em Barretos. As máximas estiveram entre 27º (menor das máximas), em Marília, e 37,8º (maior das máximas) em Pindamonhangaba.

As previsões de safra do IEA indicam que, de 21 principais produtos, 16 terão maior volume de produção e apenas 2 terão colheitas inferiores às do ano passado. Entre estes, inclui-se naturalmen-

te o café que tem um ciclo de produção alternada, assinalando-se porém que a presente safra cafeeira não será muito pequena: estima-se um decréscimo de 34% em relação à precedente. Colheitas muito boas são previstas para soja, arroz, algodão, amendoim, laranja, cana-de-açúcar e milho.

O setor cafeeiro vem sendo objeto de uma série de medidas governamentais com vistas à ampliação e melhoria técnica da cultura, levando em conta também a necessidade urgente de controle a ferrugem. Os cafeicultores paulistas vêm acompanhando com grande interesse a nova política cafeeira.

No setor açucareiro, as exportações brasileiras somaram 414 mil toneladas de açúcar para os mercados livre internacional e preferencial norte-americano, contra 195 mil toneladas das exportações nesse mesmo período do ano passado. Pelo porto de Santos já foram exportadas até o presente 191 mil toneladas de açúcar, isto é, 242% a mais que em janeiro/fevereiro de 1971. Estes fatos crescem de importância, pois, 87 mil toneladas de açúcar demerara foram vendidas para a China, estando programados os embarques correspondentes até o mês de abril. Em São Paulo, é bastante favorável a perspectiva para a próxima safra, a iniciar-se em junho.

Fevereiro foi mês adverso para a cultura de algodão que nesta fase de desenvolvimento se ressentiu do excesso de chuvas. Houve excesso suficiente para prejudicá-la. Felizmente a cultura, antes de receber as volumosas cargas de água, encontrava-se em magníficas condições e quase surpreendentemente com pequena incidência de pragas. Isso vai permitir, de qualquer forma, uma boa produção, embora seja certo que ocorreu quebra, impossível de ser avaliada no momento.

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores, fevereiro de 1972 compara-se favoravelmente a fevereiro de 1971 já que tais preços aumentaram em relação a janeiro desses dois anos de 1,71 e de 1,51, respectivamente.

Porém, não considerando o café, tais aumentos são da ordem de 1,83% e 3,57%, o que mostra que este produto é responsável

pela maior parte da diferença favorável a fevereiro último, Isso se à recente melhoria dos preços de café, principalmente face aos reflexos da extinção de subsídios ao mercado interno, às resoluções do IBC que aumentaram preços internos de garantia e às perspectivas de maiores cotações internacionais.

Os aumentos referentes a produtos vegetais, menos café, ressaltam ainda mais a influência negativa dos preços do café sobre o aumento dos índices em relação a fevereiro de 1971, já que os aumentos respectivos, assim calculados, foram de 2,04% e 6,22%. Nota-se também que, excluindo o café, os índices referentes a produtos vegetais representam aumentos reais de preços.

Quanto aos índices de preços de produtos animais, houve ligeiro aumento conforme indicado pelas variações de 1,62% e 1,42% nos períodos fevereiro/janeiro de 1972 e fevereiro/janeiro de 1971.

A evolução dos preços recebidos pelos agricultores em nosso Estado, de fevereiro de 1971 a fevereiro de 1972, pode ser bem apreciada na figura 1. Nesse período, verificou-se o aumento de 29,70% para o índice de produtos vegetais e 27,08% para o de produtos animais. Houve, portanto, ganhos reais significativos com relação a todos esses índices, particularmente no que se refere a produtos vegetais, menos café, com um acréscimo da ordem de 46%.

Entre os produtos que apresentam aumentos mais significativos nos seus preços devem ser citados: arroz em casca, 56,7%; milho, 41,8% e ovos, 50,7%. Quanto ao caso especial da laranja, principalmente em virtude do maior consumo para fabricação de sucos, ocorreu aumento de 85,2%.

Também o índice de preços pagos pela agricultura paulista no período fevereiro/janeiro deste ano compara-se favoravelmente ao índice equivalente do ano passado, sendo as variações de 1,02% e 2,99% respectivamente.

Os insumos adquiridos fora do setor agrícola contribuíram significativamente para diminuir os aumentos do índice geral. As variações apresentadas pelos preços desses insumos foram de 0,58% e

1,36% para os períodos fevereiro-janeiro de 1972 e fevereiro-janeiro de 1971. Insumos adquiridos no próprio setor foram os maiores responsáveis pelos aumentos do índice geral de preços pagos.

Nos últimos 12 meses constatou-se aumento percentual inferior a taxa de inflação quanto aos preços dos insumos adquiridos fora do setor agrícola (16,39%). Em contrapartida, os preços dos insumos adquiridos no próprio setor aumentaram de 37,78% e o índice geral de 24,27%. A figura 2 mostra a evolução dos preços pagos pela agricultura paulista, de fevereiro de 1971 a fevereiro de 1972.

A evolução dos índices de paridade (figura 3) mostra-se ligeiramente favorável em relação a janeiro deste ano. Isto, naturalmente, analisando apenas a relação entre Índice Geral de Preços Recebidos e Índice de Preços de Insumos Adquiridos Fora do Setor Agrícola: 101,30 em janeiro passando a 101,99 em fevereiro. De qualquer modo esta pequena variação indica a continuidade de uma tendência de melhoria que se vem observando nitidamente a partir de setembro do ano passado.

Já a relação entre Índice Geral de Preços Recebidos e Índice Geral de Preços Pagos, indica certa deterioração em fevereiro, relativamente a janeiro, tendo decrescido de 106,86 para 105,95. Todavia, há que se considerar que a análise dos índices de paridade não é conclusiva "per se". Esses índices devem ser avaliados, simultaneamente, com os indicadores de renda e produtividade na agricultura.

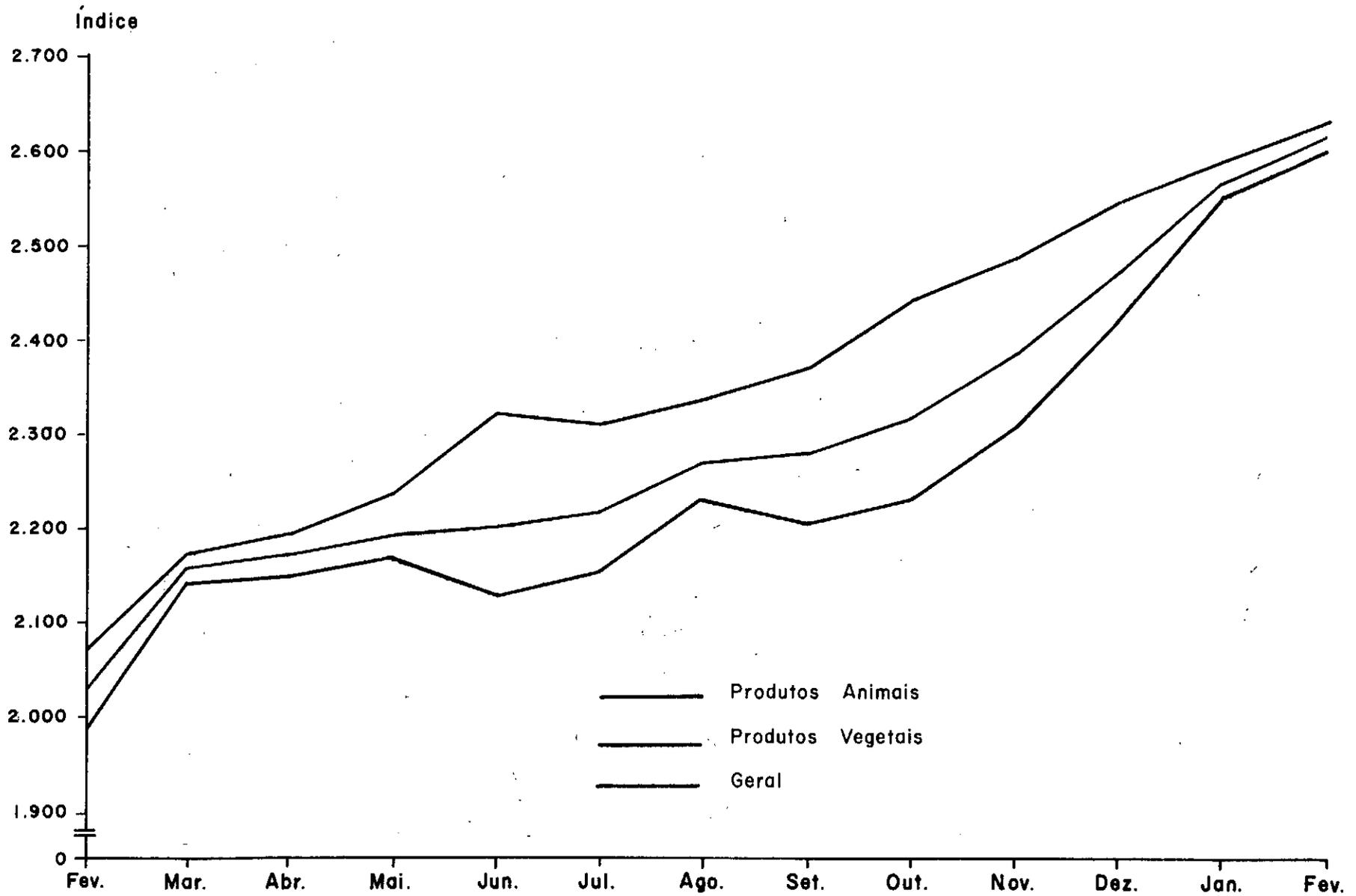


FIGURA 1. - Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Fevereiro de 1971 a Fevereiro de 1972, Base 1961 - 62.

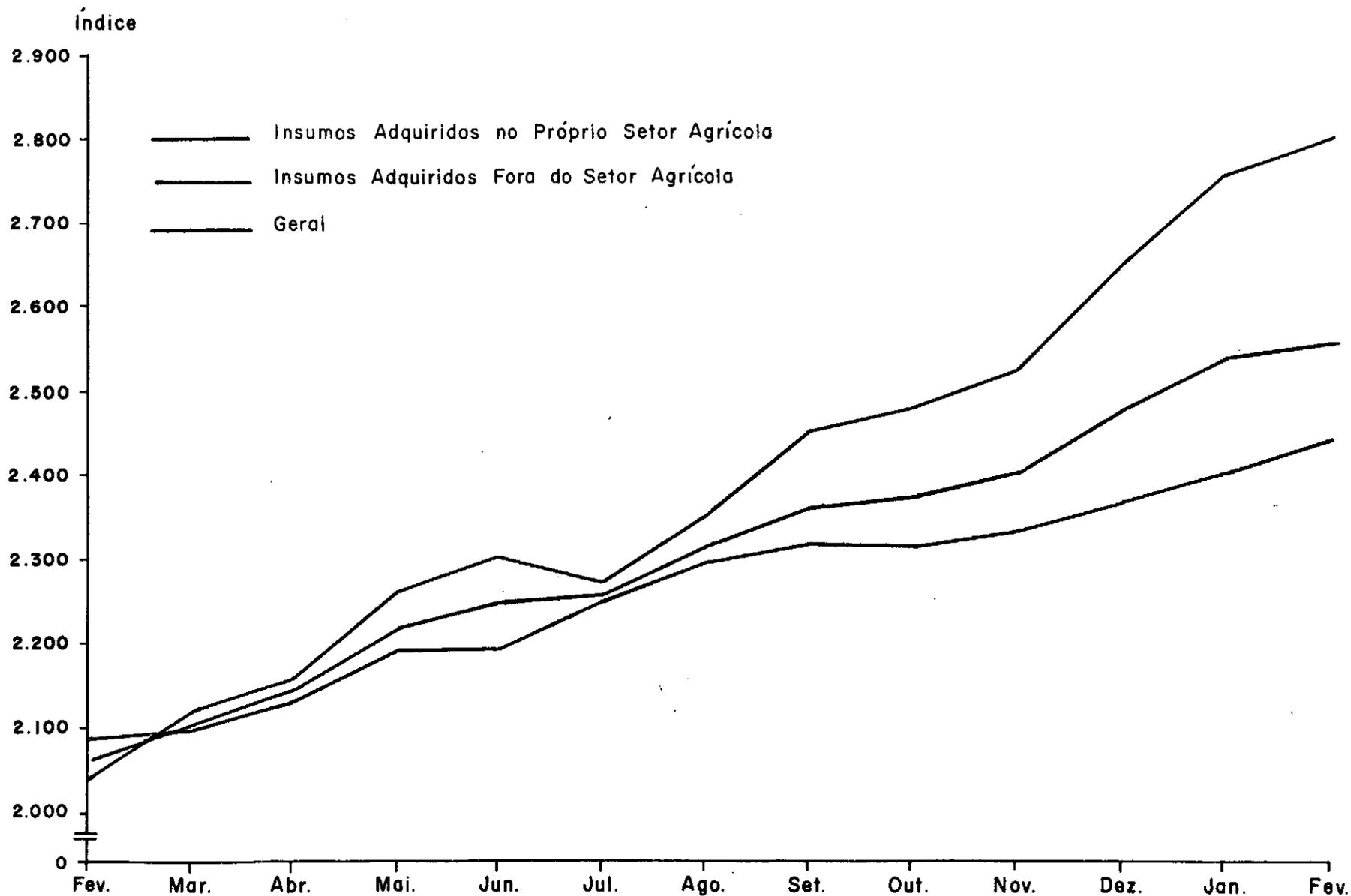


FIGURA 2. - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Fevereiro de 1971 a Fevereiro de 1972, Base 1961-62.

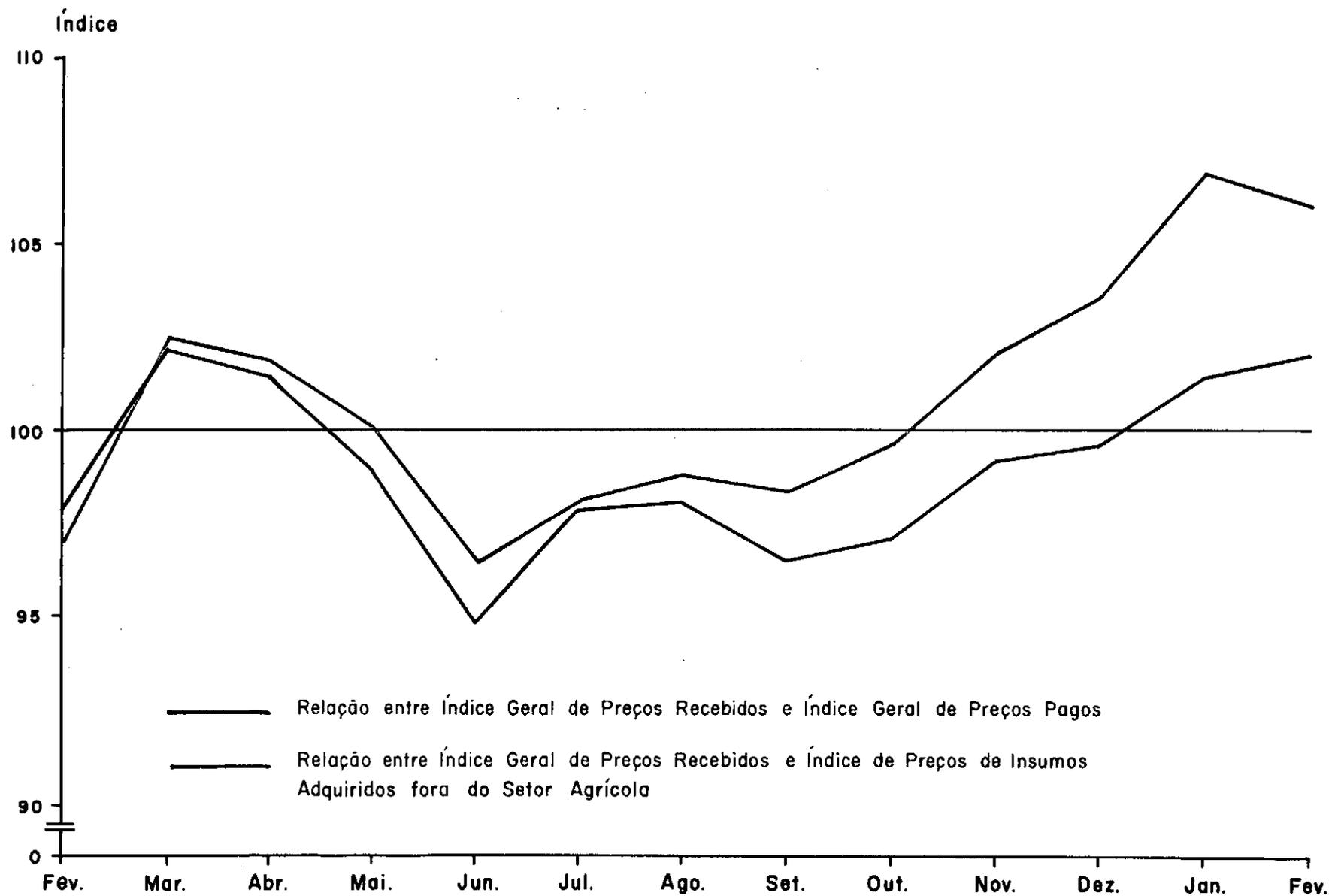


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Fevereiro 1971 a Fevereiro 1972, Base 1961 - 62.